

País quer negociar com governos

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Enquanto negocia sua dívida externa com os bancos, "os instrumentos operadores dessa dívida", o Brasil tentará um ajustamento do sistema financeiro internacional, "propondo negociações a nível de governo", com o objetivo de livrar a economia "da influência direta das flutuações da política monetária interna dos Estados Unidos".

Essa posição, a ser seguida pelo governo de José Sarney, foi reafirmada ontem no Rio, por Olavo Setúbal, ministro das Relações Exteriores, ao explicar que "o Brasil sempre defendeu, nos fóruns internacionais, um acordo amplo de reformulação do sistema financeiro". Segundo o ministro, é por essa razão que o governo deseja participar da reunião dos países ricos a ser realizada em Bonn durante esta semana.

Para Setúbal, essa posição fi-

cou bastante definida ainda na semana passada, quando o presidente José Sarney assinou — juntamente com todos os presidentes dos países que compõem o grupo de Cartagena — uma carta a ser enviada àquela reunião "onde se enfatiza a necessidade de uma negociação política para o sistema financeiro internacional e não da dívida, já que esta é decorrente de um fato concreto. A dívida brasileira — reafirmou Setúbal — sempre será negociada a nível técnico com os bancos, que são os seus instrumentos operadores".

"O que se quer negociar, de país para país — esclareceu o ministro — é o sistema que já foi profundamente modificado pois tinha por base a conversibilidade do dólar em ouro. Hoje, esse mesmo sistema gira exclusivamente em torno do dólar e o desejo do Brasil é ajustá-lo para que não seja afetado de uma forma tão direta pela flutuação da política monetária interna dos Estados Unidos. Esse tipo de

negociação só poderá ser feito entre governos".

Olavo Setúbal esteve ontem no Rio para fazer uma palestra aos alunos dos cursos da Escola de Guerra Naval onde além de descrever as atividades do Itamaraty, falou sobre a possibilidade do reatamento das relações diplomáticas com Cuba. Lembrou que o assunto está sendo estudado por seu ministério seguindo a orientação deixada por Tancredo Neves, "que destaca o problema da segurança".

Setúbal disse ainda que o governo brasileiro aguarda uma solução pacífica para o problema da Nicarágua e que o País vem dando apoio irrestrito às decisões do Grupo de Contadora. Segundo ele, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, em sua última visita a Brasília, voltou a afirmar que a aproximação de seu país à União Soviética teve por objetivo apenas a ajuda econômica e não o auxílio militar como vem sendo divulgado.